

## Tecnologia social e compostagem na disseminação de saberes na valoração dos resíduos orgânicos de um condomínio de baixo custo na cidade de Pelotas - RS

### RESUMO

O objetivo do trabalho foi disseminar as técnicas de tecnologia social e compostagem em um condomínio de baixo custo no tratamento dos resíduos orgânicos. O trabalho foi executado em três etapas: visitas aos moradores para apresentar o projeto e identificar os possíveis participantes; oficina de capacitação para os participantes sobre a temática resíduos sólidos, e por fim, a montagem das composteiras utilizando os resíduos orgânicos gerados nos apartamentos. Neste contexto, a tecnologia social aplicada na oficina, a comunidade transformou o espaço do condomínio em um local para se aprender e também trocar conhecimentos. A implantação das composteiras mostrou-se viável pela disposição dos participantes em integrar a prática em sua rotina. Por fim, através da execução de todas as etapas o estudo foi viável e o resultado final foi eficiente, onde as técnicas de tecnologia social e compostagem foram ferramentas que impulsionaram a conscientização ambiental dos moradores do condomínio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade. Gerenciamento de resíduos. Disseminação de saberes.

Liciane Oliveira da Rosa  
Universidade Federal de Pelotas  
[licaneoliveira2008@hotmail.com](mailto:licaneoliveira2008@hotmail.com)

Tatiana porto de Souza  
Universidade Federal de Pelotas  
[tatiportodesouza@gmail.com](mailto:tatiportodesouza@gmail.com)

Karine Fonseca de Souza  
Universidade Federal de Pelotas  
[karinefonseca486@gmail.com](mailto:karinefonseca486@gmail.com)

Eduarda Gomes de Souza  
Universidade Federal de Pelotas  
[gsuarda@gmail.com](mailto:gsuarda@gmail.com)

Jayne Andrade da Silva  
Universidade Federal de Pelotas  
[jayneandrade2@gmail.com](mailto:jayneandrade2@gmail.com)

Maiara Moraes Costa  
Universidade Federal de Pelotas  
[maiamoraes@hotmail.com](mailto:maiamoraes@hotmail.com)

Luciara Bilhalva Corrêa  
Universidade Federal de Pelotas  
[luciarabc@gmail.com](mailto:luciarabc@gmail.com)

Érico Kunde Corrêa  
Universidade Federal de Pelotas  
[ericokundecorrea@yahoo.com.br](mailto:ericokundecorrea@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

O aumento da urbanização, juntamente com os padrões de consumo associados com o desenvolvimento econômico, desencadeou no crescimento exponencial de resíduos sólidos urbanos – RSU. Esse processo favoreceu o surgimento de impactos negativos tanto à nível social, quanto ambiental e econômico (GOUVEIA, 2012). No Brasil, a composição dos resíduos sólidos é muito heterogênea em relação à composição gravimétrica. Em um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2017) é apontado que, do total de resíduos gerados no país, cerca de 57,41% são resíduos orgânicos.

Essa geração de resíduos tem se manifestado, principalmente, em centros urbanos com maior concentração populacional. De acordo com o IPEA (2017), do total dos resíduos orgânicos gerados no país, em apenas 1,6% foi realizado algum tratamento ambientalmente correto. Portanto, a maior parte desses resíduos são descartados, todos os dias, de maneira incorreta, sendo seu potencial econômico, ambiental e social desconhecido (ZAGO; BARROS, 2019).

São diversas as fontes geradoras de resíduos orgânicos. Entre os exemplos delas estão: as fontes comerciais, agroindustriais, agrícola, varredura e doméstica (INÁCIO; MILLER, 2009). A geração de resíduos domésticos, que corresponde aos resíduos gerados em residências e apartamentos, tem aumentado nos últimos anos, gerando resíduos de todas as tipologias, principalmente os orgânicos.

Devido ao aumento populacional em áreas urbanas, os condomínios verticais de baixo custo tornam-se alternativas de moradia. Eles geralmente são construídos em locais afastados dos centros urbanos, e, muitas vezes, não se dispõem de saneamento básico e coleta seletiva, surgindo vários conflitos sociais e ambientais (GOUVEIA, 2012, MENEZES et al., 2019).

Entre os resíduos gerados em condomínios de baixo padrão, 59,51% são de origem orgânica. Esses serviços de coleta pública são ineficientes, pois não oferecem a opção de separação dos resíduos orgânicos e inorgânicos. Dessa forma, os resíduos perdem o seu valor de reaproveitamento (MENEZES et al., 2019)

Diante deste contexto, torna-se necessário estudar técnicas de tratamento ambientalmente correto, já que os resíduos orgânicos no ambiente causam diversos impactos ambientais e sociais como: contaminação do solo e cursos hídricos, poluição do ar; além da proliferação de vetores causadores de doença individual e coletiva (GOUVEIA, 2012). A Política Nacional dos Resíduos Sólidos - PNRS, instituída pela Lei 12.305/2010, estabelece dentre o rol de tecnologias, a compostagem como destinação final ambientalmente adequada dos resíduos orgânicos (BRASIL, 2010).

A compostagem é um processo eficiente no tratamento dos resíduos orgânicos. Com baixo custo, esta técnica, de acordo com Associação Brasileira de Normas Técnica – ABNT (1996), pode ser definida como um processo microbiológico de degradação da matéria orgânica por ação dos microorganismos, gerando no final um subproduto rico em nutrientes denominado de composto orgânico.

A utilização da compostagem em condomínios verticais de baixo custo é um desafio associado com benefícios. Um exemplo desses benefícios é a segregação dos resíduos diretamente na fonte, o tratamento ambientalmente correto sem

acarretar em impactos negativos. Além disso, o composto produzido pode ser utilizado para a produção de alimentos através de hortas construídas dentro do próprio condomínio.

No entanto, é necessário o envolvimento da comunidade onde a pesquisa está inserida, em todas as etapas do processo de compostagem (segregação e montagem das composteiras). Dentro deste conjunto, destaca-se outra técnica que visa unificar saberes profissionais com saberes populares, resultando em um trabalho em conjunto, que é a tecnologia social.

De acordo com Instituto de Tecnologia Social - ITS (2004), a TS é um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com uma população carente, que representam soluções para inclusão social desta população na melhoria da qualidade de vida. A unificação dessas duas técnicas – compostagem e TS –, no tratamento dos resíduos orgânicos, surgem como um aliado; principalmente na segurança da saúde pública e do meio ambiente.

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi utilizar as técnicas de compostagem e Tecnologia social para o tratamento dos resíduos orgânicos gerados em um condomínio de baixo custo na cidade de Pelotas – RS, envolvendo os moradores em todas as etapas do trabalho.

## **METODOLOGIA**

O trabalho se caracterizou como pesquisa descritiva e extensionista. Segundo Siqueira et al. (2016), a pesquisa descritiva tem o objetivo de relatar as experiências das atividades desenvolvidas em determinado trabalho. Por sua vez, a pesquisa extensionista consiste em promover a interação da universidade com a comunidade no desenvolvimento de medidas de melhorias por meio da implantação de tecnologias (NUNES; SILVA, 2011, SIQUEIRA et al., 2016).

### **Caracterização do local de estudo**

O trabalho foi desenvolvido no condomínio Residencial Montevideo, localizado na cidade de Pelotas - RS (Figura 1). O condomínio está inserido dentro do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). É considerado de baixo custo, possui 12 blocos, o que totaliza 192 apartamentos e aproximadamente 600 moradores. Em relação à coleta dos resíduos, o objeto de estudo possui apenas um ponto de coleta, que é a convencional, ou seja, todos os resíduos são coletados juntos, evidenciando uma incorreta segregação.

Figura 1: Localização Geográfica do condomínio Montevideo.



Fonte: Autores, 2019.

Para a realização do trabalho dentro do condomínio, sete discentes e dois docentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) participaram de todas as etapas do trabalho que foi dividido em três: visitas aos moradores, oficina de capacitação com os moradores participantes do trabalho e montagem das composteiras.

- Visita aos moradores: foi realizada através de contatos pessoais com os moradores por meio de visitas aos apartamentos. Tais visitas serviram para explicar o projeto e suas etapas, além de identificar os moradores interessados em participar (Figura 2).

- Oficina com os participantes: após a visita, foi realizada uma oficina de capacitação para 20 famílias que aceitaram participar do trabalho (Figura 3). A oficina foi subdividida em três tópicos, sendo eles:

- Segregação correta dos resíduos sólidos;
- Processo de compostagem;
- Montagem de composteiras.

Durante todo o período da oficina foi disponibilizado uma cartilha que auxiliou no processo de aprendizado dos moradores referentes às temáticas ministradas.

Figura 2: Visita aos moradores do condomínio



Fonte: Autores, 2019.

Figura 3: Oficina de capacitação



Fonte: Autores, 2019.

- Montagem das composteiras: A última etapa foi a montagem de duas composteiras em reatores de polietileno 310 litros (Figura 4), com as seguintes dimensões: Altura 0,54m; diâmetro 1,04m e diâmetro da base 0,75m. Antes dos abastecimentos das composteiras com os resíduos orgânicos, foi realizada a quantificação do que era gerado por dia de resíduos em cada apartamento dos moradores participantes, no período de uma semana.

Figura 4: composteiras no condomínio



Fonte: Autores, 2019.

A quantificação ocorreu através de pesagem em balança analítica digital, na qual, durante uma semana os resíduos orgânicos de cada morador participante foram pesados e quantificados. Assim, foi gerado em média de 1 kg de resíduos orgânicos por dia, em cada apartamento.

O abastecimento das composteiras foi contínuo, ou seja, todos os dias eram abastecidos com os resíduos orgânicos (Figura 5). Já como material estruturante, foi utilizado casca de arroz. Nesta etapa eram os participantes que realizavam as tarefas conforme aprenderam na oficina com a utilização da cartilha. Além disso, para a correta segregação foi disponibilizado baldes plásticos (Figura 6) para o armazenamento dos resíduos orgânicos até serem dispostos nas composteiras.

Figura 5: Abastecimento das composteiras



Fonte: Autores, 2019.

Figura 6: baldes para segregação dos resíduos orgânicos.



Fonte: Autores, 2019.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Oficina de capacitação e cartilha educativa

A oficina se mostrou uma ferramenta eficiente na construção de saberes e trocas de experiências entre os pesquisadores e a comunidade participante. Através da tecnologia social aplicada na oficina, a comunidade se tornou um mecanismo de aprendizado. Nesse sentido, a troca de conhecimentos e difusão de saberes populares com conhecimentos científicos; torna a relação pesquisador e comunidade em uma parceria (PATZLAFF; PEIXOTO, 2009, GARCIA, 2014).

Outro fator importante foi a cartilha, pois serviu como guia para os moradores na execução do trabalho. Nela continha um passo a passo de como segregar os resíduos gerados em seus apartamentos e o processo de compostagem. De acordo com Feitosa e Oliveira (2014), a realização de trabalho com cartilhas educativas em uma comunidade escolar, foi possível observar uma mudança comportamental dos atores do trabalho em relação ao tema resíduos sólidos. Ainda segundo os mesmos autores, foi possível avaliar um aumento percentual da segregação dos resíduos gerados na escola, resultado que também se apresenta neste trabalho. Isso possibilitou que os participantes realizassem a segregação de seus resíduos utilizando a cartilha como um guia nesse processo inicial. Dessa maneira, criou-se um senso de responsabilidade em relação a seus resíduos.

As cartilhas são instrumentos para o processo de informações. No entanto, precisam ser elaboradas com estratégias educativas e conteúdo que priorizem a linguagem de fácil entendimento, layout e motivação (HOFFMANN; WORRALL, 2004, MARTEIS et al., 2011).

### **Processo de compostagem no condomínio**

Wojahn (2016) realizou um trabalho de compostagem em um condomínio na cidade de Lajeado/RS. Por ser uma técnica de baixo custo, ela é de fácil aplicabilidade. Ademais, vai ao encontro da Política Nacional dos Resíduos Sólidos - PNRS, que discorre em seu art. 35 e inciso V sobre a implantação de sistemas de compostagem como alternativa para os resíduos orgânicos, podendo ser aplicado em condomínios e casas (Brasil, 2010). Todavia, é necessária a iniciativa e dedicação da comunidade envolvida para boa eficiência de todo processo, mobilizando grupos capacitados para as realizações das ações. Desde a educação ambiental, segregação dos resíduos orgânicos e o manejo dos mesmos até a composteira (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2017).

Além do tratamento ambientalmente correto na reutilização da matéria orgânica, a compostagem mostrou outras atribuições benéficas, como a redução do envio dos resíduos orgânicos para os aterros sanitários, contribuindo com a minimização da contaminação do meio ambiente (RODRIGUES et al., 2015). Ademais, a compostagem apresenta um grande potencial na mitigação das emissões do gás metano, um dos GEE para a atmosfera (INÁCIO; BETTIO; MILLER, 2010).

### **Composto orgânico**

O processo de compostagem no condomínio durou 120 dias. Ele gerou um composto orgânico que possui diversos benefícios, principalmente em relação ao solo, no melhoramento da fertilidade, além de alterar de forma positiva a estrutura do mesmo e na absorção de nutrientes que estimulam o crescimento das plantas (ONWOSI et al., 2017).

O composto produzido a partir do processo de compostagem implantada no condomínio pode ser utilizado localmente em uma horta comunitária para o consumo dos alimentos pelos próprios moradores. De acordo com o trabalho de Siqueira e Assad (2015), as hortas comunitárias construídas a partir de composto orgânico possibilitam que as pessoas obtenham alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos, além de conscientizar os envolvidos no trabalho da responsabilidade, não somente com o tratamento dos resíduos, mas também com a qualidade de vida e saúde.

### **Processo de compostagem e moradores**

A implantação das composteiras no condomínio mostrou-se viável em função da disponibilidade de espaço e, principalmente, pela disposição dos participantes em integrar a prática em sua rotina. O uso do processo de compostagem no condomínio mostrou a responsabilidade em relação aos resíduos gerados em seus apartamentos; a importância do tratamento dos resíduos orgânicos para o meio social e ambiental.

### **Moradores, pesquisadores e tecnologia social**

O trabalho contou com a participação de sete discentes e dois docentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES), além de 20 famílias moradoras do condomínio. Compreendendo todas as etapas do trabalho, desde a oficina, utilização da cartilha, segregação dos resíduos e a compostagem.

A técnica de tecnologia social foi aplicada continuamente na troca de experiências entre os moradores e os pesquisadores. A TS foca na resolução/minimização de problemas que a comunidade estava enfrentando, gerando no final do processo uma mudança de comportamentos, atitudes e soluções na transformação social (RODRIGUES; BARBIERI, 2008).

Dentro do condomínio, a tecnologia social se expandiu na formação de redes sociais através da capacitação dos moradores que replicaram os seus saberes em toda a execução do trabalho.

Essa tecnologia quando aplicada em uma comunidade promove experiências, podendo adaptar seus saberes em outras necessidades, ou até mesmo em outras comunidades; seja nas áreas de educação, habitação, desenvolvimento de tecnologias e meio ambiente (DAVID et al., 2014).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por ter abrangência, impacto ambiental e social, este trabalho foi de muita importância para percepção dos moradores em relação à temática dos resíduos sólidos em todos os aspectos: desde os impactos no meio social e ambiental.

A técnica de compostagem que foram utilizados dois reatores de 310 litros, de operação simples e de baixo custo, se mostrou eficiente durante todo o processo, gerando no final um produto de valor ambiental e agrônômico denominado composto orgânico, além disso, vale destacar as 20 famílias moradoras do condomínio que participaram de forma voluntária integrando essa técnica em suas rotinas.

A tecnologia social atuou neste trabalho no desenvolvimento comunitário e social, fundadas na inclusão dos moradores em todas as etapas, abrangendo principalmente as áreas da educação e meio ambiente.

Por fim, através da execução de todas as etapas o estudo foi viável e o resultado final foi eficiente, onde as técnicas de tecnologia social e compostagem foram ferramentas que impulsionaram a conscientização ambiental dos moradores do condomínio.

## Social technology and composting in the dissemination of knowledge in the valuation of organic waste in a low-cost condominium in the city of Pelotas - RS

### ABSTRACT

This work seeks to disseminate the techniques of social technology and composting in a low-cost condominium in the treatment of organic waste. The work was carried out in three stages: visits to residents to present the project and identify possible participants; training workshops for participants on solid waste, and finally, the assembly of composting plants using the organic waste generated in the apartments. Concerning this, the social technology applied in the workshop enabled the community to transform the condominium space into a place to learn and also exchange knowledge. The implementation of composting plants proved its viability because the participants were willing to integrate the practice into their routine. Concluding, the execution of all the stages allowed to prove the viability and efficiency of the final result, where the techniques of social technology and composting were tools that promoted the environmental awareness of the condominium residents.

**KEYWORDS:** Community. Waste management. Dissemination of knowledge.

---

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro à pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira De Normas Técnicas. NBR 13591. Compostagem. Rio de Janeiro: ABNT, 1996. Disponível em: <http://licenciadorambiental.com.br/wp-content/uploads/2015/01/NBR-13.591-Compostagem.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 10 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2010]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 09 jun. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resíduos Sólidos. Gestão de resíduos orgânicos, 2017. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidadessustentaveis/residuos-solidos/gest%C3%A3o-de-res%C3%ADduosorg%C3%A2nicos.html>. Acesso em: 02 jun. 2019.

DAVID, A. C. C. AYALA, M.P.; ROCHA, A. K.T.; CAMPOS, M.F.H. Diálogo de experiências sobre extensão universitária e tecnologia social. Raízes e Rumos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 116-155, 2014.

FEITOSA, R. A. O.; OLIVEIRA, V. L. B. Educação ambiental com enfoque na separação e destino correto dos resíduos sólidos. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_bio\\_artigo\\_regina\\_akiko\\_ogawa\\_feitosa.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_artigo_regina_akiko_ogawa_feitosa.pdf). Acesso em: 11 jun. 2020.

GOOGLE. Google Earth pro. 2009. Disponível em: [www.google.com.br/earth/](http://www.google.com.br/earth/). Acesso em: 10 abr. 2020.

GARCIA, S. G. A tecnologia social como alternativa para a reorientação da economia. Estudos avançados, [s.l.], v. 28, n.82, out. 2014.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 6, n. 17, p. 1503-1510, 2012.

HASENACK, H.; WEBER, E.(org.) Base cartográfica vetorial contínua do Rio Grande do Sul - escala 1:50.000. Porto Alegre: UFRGS Centro de Ecologia. 2010. 1 DVD-ROM. (Série Geoprocessamento n.3). ISBN 978-85-63483-00-5 (livreto) e ISBN 978-85-63843-01-2 (DVD).

HOFFMANN, T.; WORRALL, L. Designing effective written health education materials: considerations for health professionals. *Disability & Rehabilitation*, v. 26, n. 9, p. 1166-1173, out.2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapas: bases e referenciais, bases cartográficas, malhas digitais: 2018. Disponível em: [http://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\\_do\\_territorio/malhas\\_territoriais/](http://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/malhas_territoriais/). Acesso em: 01 jun. 2020.

INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R. M. Compostagem: ciência prática para a gestão de resíduos orgânicos. 1ªed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009.

INÁCIO, C. T.; BETTIO, D. B.; MILLER, P. R. M. O papel da compostagem de resíduos orgânicos urbanos na mitigação de emissão de metano. Embrapa Solos, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/882162>. Acesso em: 05 mai. 2020.

ITS. Instituto De Tecnologia Social. Tecnologia social. 2004. Disponível em: <http://itsbrasil.org.br/conheca/tecnologia-social/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Diagnóstico dos resíduos sólidos urbanos. Relatório de pesquisa. Brasília. 2017. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_alphacontent&section=44&ordering=8&limit=10&Itemid=1](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&section=44&ordering=8&limit=10&Itemid=1). Acesso em: 10 abr. 2020.

MARTEIS, L. S.; STEFFLER, L. M.; SANTOS, R.L. Abordagem sobre Dengue na educação básica em Sergipe: análise de cartilhas educativas. *Scientia Plena*, v. 7, n. 6, 2011.

MENEZES, R.O.; CASTRO, S. R.; SILVA, J. B.G.; TEIXEIRA, G. P.; SILVA M. A. M. Análise estatística da caracterização gravimétrica de resíduos sólidos domiciliares: estudo de caso do município de juiz de fora, minas gerais. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, [s.l.], v. 24, n. 2, p. 271-282, abr. 2019.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M.B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, [s. l], v. 7, n. 4, p. 119-133, 2011.

ONWOSI, C.; IGBOKWE, V.; ODIMBA, N.; EKE, I.; NWANKWOALA M. O.; IROH I.; EZEUGU, L. Composting technology in waste stabilization: on the methods, challenges and future prospects. *Journal of Environmental Management*, [s.l.], v. 190, p. 140-157, abr. 2017.

PATZLAFF, R.G.; PEIXOTO, A. L. A pesquisa em etnobotânica e o retorno do conhecimento sistematizado à comunidade: um assunto complexo. *História, Ciências, Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 237-246, 2009.

RODRIGUES, I.; BARBIERI, J. C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. *Revista Administração Pública*, v. 42, n. 6, p. 1069-1094, 2008.

RODRIGUES, A. C. FRANÇA.; J. R.; SILVEIRA, R.B.; SILVA, R.F.; ROS, C. O.; KEMERICH, P. D. C. Compostagem De Resíduos Orgânicos: Eficiência Do Processo E Qualidade Do Composto. *Enciclopédia Biosfera, Goiânia*, v. 11, n. 22, p. 748-760, 2015.

SIQUEIRA, S. M. C.; JESUS, V. S.; SANTOS, E. N. B.; WHITAKER, M.C. O.; SOUSA, B. V. N.; CAMARGO, C. L. Extension activities, health promotion and sustainable development: the experience of a nursing research group. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2017.

SIQUEIRA, T. M. O.; ASSAD, M. R. C. L. Compostagem de resíduos sólidos urbanos no estado de São Paulo (BRASIL). *Ambiente & Sociedade*, [s.l.], v. 18, n. 4, p. 243-264, 2015.

WOJAHN, G. T. Proposta de um modelo de compostagem coletiva para um condomínio residencial em Lajeado – RS. 2016. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Ambiental) –Centro Universitário Univates, Lajeado, 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1401/1/2016GermanoTiagoWojahn.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2020.

ZAGO, V.C.P.; BARROS, R. T. V. Gestão dos resíduos sólidos orgânicos urbanos no Brasil: do ordenamento jurídico à realidade. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, [s.l.], v. 24, n. 2, p. 219-228, abr. 2019.

**Recebido:** 17/08/2020

**Aprovado:** 25/08/2021

**DOI:** 10.3895/rts.v17n49.13026

**Como citar:** OLIVEIRA DA ROSA, L. et al. Tecnologia social e compostagem na disseminação de saberes na valoração dos resíduos orgânicos de um condomínio de baixo custo na cidade de Pelotas - RS. *Rev. Technol. Soc.*, Curitiba, v. 17, n. 49, p. 188-200, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/13026>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

**Direito autorial:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

